

**Aplicação do princípio de proveniência:
a experiência com os Arquivos do Serviço de Ensino Vocacional**

Fernandes, Simone Silva
Santos, Fernanda de Andrade*

Resumo: Baseado na experiência de identificação preliminar dos conjuntos documentais pertencentes ao Serviço de Ensino Vocacional, projeto educacional público surgido nos anos 1960 no Estado de São Paulo, o trabalho visa a apresentar a investigação realizada e os procedimentos que levaram à redefinição desse fundo e trouxeram à luz mais dois outros arquivos que estavam misturados junto a esse. Com isso, descobriu-se a existência de três fundos distintos, os quais receberam os nomes de seus produtores: Serviço de Ensino Vocacional (SEV), Relações Educacionais e do Trabalho (RENOV) e Associação Pró-Ensino Vocacional (APROEV). Nesse sentido, a apresentação se propõe a suscitar questões a respeito da aplicação do princípio de proveniência e de respeito à ordem original dos fundos e o tratamento documental a partir deles criado.

Preservar, organizar e difundir o patrimônio documental gerado por movimentos sociais e de educação, têm sido uma das ações do Centro de Documentação e Informação Científica, CEDIC, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desde 1986, o Centro vem conseguindo com êxito acumular acervo nos temas de seu interesse, o qual engloba fundos de arquivo e coleções textuais, iconográficas e sonoras¹.

Reconhecido por suas políticas de valorização e preservação da memória social, expressas na procura de diferentes acervos que retratam a vida das entidades populares, o CEDIC conseguiu investir na memória institucional da própria PUC-SP e de seus profissionais de ensino. Desses últimos, o Centro vem recebendo *suas coleções documentais*, oriundas de projetos de pesquisa desenvolvidos para e pela Universidade, e *fundos de arquivo*, gerados por esses mesmos professores quando assumem outras práticas e responsabilidades para além da vida acadêmica, as quais geram documentos que não encontram local adequado para a sua guarda e tratamento ao final das atividades que os originam.

Desta forma, em meados de 1992, o CEDIC foi procurado pela professora Maria Nilde Mascellani, da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, para o estabelecimento de um convênio para a identificação e organização dos arquivos do Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo, projeto educacional público do qual foi uma das mentoras intelectuais nos anos 1960.

* Técnica Documentalista e estagiária do Centro de Documentação e Informação Científica – CEDIC/PUC-SP.

¹ O CEDIC possui 16 fundos de arquivo e 83 coleções temáticas a respeito de movimentos sociais ligados à Igreja, movimentos estudantis, culturais, urbanos e rurais, de educação e por direitos humanos.

Mesmo sabendo que o Serviço de Ensino Vocacional era uma seção na estrutura de um órgão público, da Secretaria de Educação do Estado, ao qual caberia a guarda dessa documentação; o CEDIC responsabilizou-se pela custódia definitiva devido ao pouco sucesso obtido nas tratativas anteriores para abrigá-lo em órgãos públicos que pudessem preservar esse arquivo².

Pelo acordo estabelecido, a cooperação se estabelecia da seguinte forma: além da doação do acervo ao CEDIC, caberia a Profa. Maria Nilde selecionar os membros que comporiam a equipe de trabalho e acompanhar a pesquisa que seria realizada com a documentação, oferecendo subsídios para o histórico administrativo. Com base na organização estrutural e funcional desta organização, seria elaborado o quadro de arranjo. À equipe técnica do CEDIC caberia dar treinamento e orientações de cunho arquivístico para a montagem do plano de classificação e descrição desse fundo.

A equipe, formada por pesquisadores e pedagogos, conseguiu, durante o período de um ano do projeto, realizar o histórico administrativo resumido e a descrição sumária do então Fundo Serviço de Ensino Vocacional, cujo verbete encontra-se publicado no Guia do CEDIC, de 1995. O grupo, no entanto, produziu poucas informações sobre a real proveniência dessa massa documental, sua evolução organizacional e funcional, seus limites cronológicos e seu histórico arquivístico e procedência. Isto impossibilitou a realização do quadro de arranjo para essa documentação.

Com o fim do projeto, o CEDIC manteve a descrição sumária disponível aos pesquisadores, que despertava interesse de antigos professores e alunos do SEV em organizar em definitivo esse arquivo.

Para atender a essa demanda, desde 2003, o Centro vem pesquisando sobre esse fundo, cujas problemáticas vão surgindo ao longo do processamento e algumas soluções e propostas de quadro de arranjo vão sendo esboçadas.

Debruçando-nos sobre esse fundo de arquivo, por ora denominado de Serviço de Ensino Vocacional, iniciamos os nossos trabalhos pesquisando a respeito da sua constituição e procedência. Nesse sentido, respaldamos todos os procedimentos de manipulação dessa documentação no **princípio de respeito à proveniência**, considerando-o como base para a organização e o tratamento de arquivos de quaisquer origens, idade, natureza ou suporte.

² Em 1986, o Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro recebeu a custódia temporária desses documentos por alguns meses, depois foram transferidos para a residência de um ex-participante do Ensino Vocacional de Rio Claro e, finalmente, removidos para São Paulo, onde permaneceram novamente sob os cuidados da Profa. Maria Nilde.

Essa base teórica, surgida em Paris em meados de 1840, vem garantindo até hoje a constituição e a existência da unidade física que é objeto de atuação arquivística, o fundo de arquivo. Se não aplicamos o respeito à proveniência aos conjuntos documentais o fundo não existe. Ela é o primeiro critério de agrupamento dos documentos, que os reuni pelo valor administrativo e de testemunho para com o organismo que os produziu (COUTURE e ROUSSEAU, 1994).

Nesse sentido, o princípio orienta que os documentos devam ser agregados, ainda que possam estar dispersos em algum momento, conforme o organismo ou a pessoa que os gerou e dispostos seguindo uma determinada ordem interna que faça prevalecer a missão, as atividades e o funcionamento de quem os produziu. Como consequência, o princípio protege o arquivo da ação de se retirar peças documentais de seu conjunto, a fim de constituir coleções de interesses imediatos, ou mesmo, de se misturar e somar outros documentos que dele não fazem parte, mesmo que a ele se relacionem (COUTURE e ROUSSEAU, 1994; SHELLENBERG, 2004).

A partir daí, a equipe do CEDIC cuidou da reconstituição de quem produziu o fundo SEV, das razões e modos de como foi transferido, da ordem ou da desordem nele encontrada, ou das razões da mudança da ordem original. Dessa forma, o princípio assumiu mais plenamente o seu sentido ao se reconstituir, na verdade, mais de um fundo, para além do já conhecido como Serviço de Ensino Vocacional, e ao se restituir a ordem interna do mesmo, separando-o dos demais fundos que foram misturados a ele.

Por meio de um formulário simples que foi aplicado à documentação, sem movê-la de qualquer caixa ou agrupamento feito pela equipe anterior, foram descobertas as proposições que seguem adiante.

Fundo:	
Seção:	
Conjunto documental:	
Datas-limite:	
Invólucro n.:	Caixa-arquivo n.:

À medida que os campos foram preenchidos, percebemos que novas denominações de fundos, conjuntos documentais e datas-limite escaparam das informações reunidas pela primeira iniciativa de organização desse fundo, publicadas no Guia do CEDIC.

Passamos a observar que existia mais de um titular dessa massa documental - Relações Educacionais e do Trabalho (RENOV) e Associação Pró-Ensino Vocacional

(APROEV) -, os quais aparecem no antigo histórico como custodiadores temporários desse arquivo. Essa mudança na qualidade da informação, de entidade custodiadora para entidade titular do arquivo, fez que toda a concepção de agrupamento desses documentos fosse modificada.

Em outra observação, relacionada às marcas dos conjuntos documentais, percebemos a existência de núcleos que correspondiam a determinadas atividades não tão bem definidas, mas que davam luz à missão de cada titular, e que elas se modificavam em quadros temporais poucos distintos, mas previsíveis diante do que sabíamos do histórico geral dessas entidades. Esses quadros temporais serviram de baliza para constituir o início e o fim de um agrupamento documental que assim estabelecemos:

- 1) Fundo Serviço de Ensino Vocacional, data-limite da documentação de 1961-1969.
- 2) Fundo Relações Educacionais e do Trabalho, data-limite de 1970-1986.
- 3) Fundo Associação Pró-Ensino Vocacional, data-limite de 1986-1992.

A partir dessa interferência, esses dados serviram de linha condutora para uma pesquisa retrospectiva sobre a produção desse arquivo e suas mudanças de custódia. Nisso descobrimos que a própria professora Maria Nilde vinha procurando criar canais de preservação desse arquivo e de continuidade do método de ensino então criado para o Serviço Vocacional. Suas primeiras iniciativas remontam ao final da década de 1960, quando esse modelo escolar foi extinto pela Secretaria Estadual de Negócios da Educação do Estado de São Paulo e seus arquivos desmantelados pelo regime militar. De maneira particular, a professora se propôs a guardar os conjuntos documentais a que teve acesso e a tomar providências de expandir o método vocacional, através do escritório Relações Educacionais e do Trabalho, pelo qual dava assessoria pedagógica, juntamente com outros intelectuais, para escolas públicas e privadas.

Com as mudanças educacionais que ocorreram ao longo dos anos 60, 70 e 80, e o surgimento concomitante de várias tendências inovadoras de ensino, o escritório foi se enfraquecendo e outras iniciativas foram tomando maior importância para a professora Maria Nilde. Em contato com antigos colaboradores, professores e alunos dos Ginásios do Serviço de Ensino Vocacional, logrou formar a Associação Pró-Ensino Vocacional, com o intuito de resgatar a documentação dos extintos Ginásios e complementar a que já havia reunido.

Nesse percurso, documentos dessas três entidades foram misturados devido ao elo comum que tinham, acentuado pela própria diretora dessas entidades e pelo método

pedagógico que orientou toda a produção dessa massa documental. De maneira muito peculiar, o primeiro arquivo, pertencente ao Serviço de Ensino Vocacional, servia de fonte para as pesquisas pedagógicas realizadas pelo escritório Relações Educacionais e do Trabalho, que marcou parcelas dessa documentação com carimbos e rubricas próprias, encadernou outros tantos volumes, os dispôs na biblioteca do escritório, e misturou outras séries nos documentos que produzia.

Ainda, quando do surgimento da Associação Pró-Ensino Vocacional, os dois arquivos acima citados foram totalmente misturados e ampliados com as doações que a Associação conseguiu receber de antigos participantes dessa experiência pedagógica. Os conjuntos documentais foram reunidos e considerados como sendo o único arquivo do Serviço de Ensino Vocacional.

Em 1992, quando a Associação também finalizou as suas atividades, os documentos originados no decorrer de sua missão foram misturados aos outros dois arquivos e novamente toda essa massa documental foi nomeada de Serviço de Ensino Vocacional.

Cabe ressaltar que essas ações de reunião de documentos de diferentes entidades produtoras foram realizadas indevidamente por pessoas que desconheciam o princípio de respeito à proveniência aplicado aos arquivos. Não sendo profissionais da área de documentação, esses atuaram como pesquisadores e preservadores da memória da metodologia vocacional de educação e propuseram conservar, de alguma maneira, essa documentação a partir desse eixo temático, reunindo como uma grande coleção tudo que a isso se referia. Nesse caso, o eixo temático coincide com o nome da principal entidade produtora de um desses arquivos, sendo as demais entidades originadas a partir das experiências dela e da qual não fazem parte como órgãos subordinados.

Após o empreendimento dessa pesquisa de reconstituição das transferências de custódia e de descoberta desses novos titulares, passamos a separar os conjuntos documentais em três fundos distintos, mas que se relacionam entre si. Para tanto, outro levantamento histórico foi realizado para descobrirmos a evolução institucional de cada entidade e, por meio disso, definirmos melhor critérios de separação dos documentos. Dessa forma, retornamos às fichas de identificação do acervo e aos próprios conjuntos documentais para lê-los de maneira mais detalhada e descobrir seções e funções de cada uma delas.

O conhecimento da trajetória de uma instituição ou pessoa é essencial para a organização ou consulta a um fundo documental, na medida que nos auxilia a

compreender em que contexto aquele determinado documento foi produzido, que funções ele exerceu e qual o seu significado. Nisso, os históricos contribuíram com a diferenciação entre os documentos produzidos pelo SEV, RENOV e APROEV, bem como para a descoberta das seções internas de cada entidade, quando essas as tinham.

No caso específico do SEV, descobrimos pela documentação e por outras referências bibliográficas³, que criado em 1961, esse modelo objetivava a criação de um novo sistema educacional que pudesse congrega atividades práticas e teóricas, por meio de seus Ginásios Vocacionais⁴ que se estendiam de 5ª a 8ª séries dos dias atuais. O plano pedagógico e didático que norteou este projeto foi fruto do trabalho de uma comissão de professores e educadores especialistas do Ensino Secundário e do Ensino Industrial, com destaque para a Profª Maria Nilde Mascellani. Tendo trabalhado no Instituto de Educação de Socorro, a professora havia passado pela experiência de implantação do programa de Classes Experimentais nas escolas públicas.

No entanto, com o golpe militar de 1964, e mais especificamente com o processo de endurecimento do regime em 1968, o SEV passou a sofrer constantes pressões de setores administrativos da Secretaria e do Departamento da Educação, com o objetivo de extinguir a experiência dos Ginásios Vocacionais. Segundo representantes do governo, ele era um método de propagação de ensino subversivo e por esse motivo teve seu fim decretado em 1969.

Os Colégios, onde o SEV atuava, eram administrados por Equipes de Orientação Pedagógica, Equipes de Orientação Administrativa e Equipes de Relações Públicas, tendo cada uma atribuições específicas. Embora pretendamos conservar a estrutura organizacional e a ordem original dos documentos, ainda estamos por decidir se o quadro de arranjo irá refletir todas essas Equipes, já que não temos documentação suficiente para representá-las⁵.

Até o momento, conseguimos agrupar os documentos pela Coordenação Geral e pelos Colégios, cursos e disciplinas, organizando assim os projetos de criação dos próprios Ginásios, regulamentações e estatutos, planos pedagógicos e perfis dos

³ Sobre o Serviço de Ensino Vocacional existe pouca referência oficial, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino (PCNs) façam uma breve menção a ele. Nossos estudos basearam-se em dissertações e teses, quase todas desenvolvidas por ex-professores e ex-alunos do SEV. Pelo levantamento feito, destacamos o trabalho de OLIVEIRA (1986) que procurou sistematizar um Centro de Memória para a guarda da documentação e um inventário para seu acesso. Acreditamos que a documentação trabalhada pela autora seja a mesma que agora se encontra sob custódia do CEDIC.

⁴ Os Ginásios Vocacionais estavam presentes nos municípios de Americana, Barretos, Batatais, Rio Claro, São Caetano do Sul e São Paulo.

⁵ O fundo possui 16,50 metros lineares de documentos.

professores, relatórios que retratam as atividades das unidades de ensino até o seu fechamento em 1971, embora legalmente as atividades tivessem sido encerradas em 1969.

Já o RENOVA, atuante entre os anos de 1970 a 1985, teve como proposta formar quadros de pessoal para atuação em escolas públicas e privadas, capacitando profissionais para o ensino teórico, prático e profissional; além de prestar consultoria na área de planejamento escolar, fornecendo dados sociais e psicopedagógicos e materiais didáticos já elaborados pelo escritório.

A partir do que conseguimos levantar na própria documentação (em aproximadamente 3,50 metros lineares), percebemos que os documentos se originaram na seção Coordenação Geral Técnica e Administrativa. Subordinados a ela estão o Setor Administrativo, as Equipes de Colaboração Técnica Permanente e Eventual, o Setor de Documentação e Setor de Atuação. Neste caso também, proporemos a elaboração de um quadro de arranjo que represente a Coordenação e os Setores Administrativo, de Documentação e de Atuação.

Por sua vez a APROEV foi criada em meados de 1986, paralela às atividades finais do RENOVA, com o intuito de resgatar os documentos, memórias e pesquisas realizadas pelo e sobre o Serviço de Ensino Vocacional. Como nos demais titulares, não sabemos ao certo seu término, mas a partir da documentação reunida presumimos que tenha sido nos anos de 1990. Seu organograma apresenta a existência de uma seção Memória Vocacional e dela seguem as subseções “Documentação SEV”, “Entrevistas”, “Teses e Artigos sobre o Ensino Vocacional” e “Artigos de Jornais e Revistas”. Essas denominações retratam segmentos de um projeto e os resultados alcançados por eles.

Vale ainda considerar que embora não tenhamos encontrado os fundos SEV e RENOVA classificados como “Documentação SEV” da APROEV, tudo indica que inicialmente eles se encontravam agrupados nessa seção, já que a Associação reunia e preservava todo e qualquer documento que retratasse a experiência desse modelo de ensino. Neste caso também, estamos estudando a aplicação de um arranjo simples para a documentação, já que temos apenas 0,50 metros lineares, correspondendo a quase cinco caixas-arquivo.

Mesmo que os critérios de arranjo não estejam definidos claramente para esses fundos, esboçamos novas descrições sumárias para cada titular e seus arquivos, as quais vão compor a atualização do Guia do CEDIC. Essas oferecem informações sobre os organismos criadores, as suas missões, os mandatos, as atividades, o funcionamento, os

estilos de gestão e as relações existentes entre as suas partes estruturalmente internas e, sobretudo, sobre os elos construídos entre essas entidades que se forjaram de uma mesma preocupação.

Diante dessas reformulações, a aplicação do princípio de proveniência levou-nos a considerar o órgão produtor como um ponto objetivo e inicial de agrupamento dessa massa documental, distanciando-nos de aspectos subjetivos e temáticos que às vezes norteiam trabalhos dessa natureza.

Outrossim, o princípio de proveniência maximizou o processo de tratamento desses arquivos, cuja primeira intervenção se deu no nível mais geral com a definição dos titulares dessa documentação e na descrição sumária desses fundos.

Neste segundo momento em que nos encontramos, as intervenções estão sendo realizadas nos níveis mais específicos da documentação com a elaboração de um quadro de arranjo, constituição de grupos, subgrupos e séries documentais, descrição detalhada e a produção de inventários. Representa, assim, o trabalho multinível tão caro à Arquivologia.

Referências Bibliográficas:

BALZAN, Newton Cezar. **Estudos Sociais:** opinião e atitudes de ex-alunos. Presidente Prudente: 1973. (tese de doutorado, Departamento de História, FFLCH-USP)

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 320p. (2ª edição)

COUTURE, Carol e ROUSSEAU, Jean-Yves. Capítulo 3: O princípio de proveniência e o fundo de arquivo. In: **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. 77-101pp. (Nova Enciclopédia, 56)

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142p.

GUIA DA CENTRAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA “PROF. CASEMIRO DOS REIS FILHO” – CEDIC/PUC-SP. São Paulo: EDUC, 1995. (Coleção memória, documentação e pesquisa, 3)

ISAD(G): NORMA GERAL INTERNACIONAL DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA: 2ª ed., adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22/09/1999, versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Mariângela de Paiva. **A Memória do Ensino Vocacional:** contribuição de um núcleo de documentos. São Paulo: 1986. (dissertação de mestrado, Departamento de História, FFLCH-USP)

ROVAI, Esméria. **As Cinzas e a Brasa:** Ginásios Vocacionais – um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem na experiência pedagógica do Ginásio Estadual Vocacional “Oswaldo Aranha”, 1962-1969. São Paulo: 1996. (tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, PUC-SP)

SHELLENBERG, Theodore R. Capítulo 14: Princípios de arranjo de arquivos. In: **Arquivos Modernos:** princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 239-68pp. (3ª edição)